



Governança Corporativa e Mercado de Capitais

A Realidade Angolana

Luanda, 4 de Dezembro de 2014 | Conferência da ABANC – Associação Angolana de Bancos



Governança Corporativa | A Realidade Angolana

A Governança Corporativa diz respeito às estruturas e processo que conduzem a uma eficiente administração das empresas, públicas e privadas, no interesse de todas as partes interessadas:

- Accionistas e investidores;
- Gestores e Colaboradores;
- Clientes e Fornecedores;
- Autoridade Tributária e Outros Órgãos do Estado;
- Organismos de Supervisão e Regulação;



Governança Corporativa | A Realidade Angolana

No Mercado de Capitais a palavra-chave é Confiança.

- Confiança que tem de existir da parte de todos os agentes do mercado relativamente à qualidade, rigor e actualidade da informação prestada pelas empresas emitentes de valores mobiliários;
- Confiança que tem de existir relativamente à qualidade, eficiência de actuação e rigor no trabalho que é desenvolvido a todo o momento pela CMC;
- Confiança que resulta da qualidade e independência que deve nortear a acção dos auditores chamados a certificarem junto do mercado a verdade das contas das empresas e da informação que esta presta;
- Confiança que deve existir na acção dos analistas financeiros e na informação que nos dirigem.



Governança Corporativa | A Realidade Angolana

A CMC tem um papel regulador, supervisor e principal dinamizador da criação de condições para que as infra-estruturas do mercado estejam prontas para colherem os agentes económicos que darão corpo ao mercado de capitais.

- Publicação de um diversificado e extenso pacote legislativo e regulamentar de suporte jurídico ao funcionamento do mercado;
- Criação da BODIVA;
- Consolidação dos sistemas de negociação e de liquidação;
- Lançamento da Academia do Mercado de Valores Mobiliários;
- Sedimentação de uma equipa de grande qualidade e com elevada formação e conhecimentos.



Governança Corporativa | A Realidade Angolana

Há precisamente um ano, mais concretamente, em Novembro de 2013, a CMC publicou um documento intitulado “Guia de Boas Práticas de Governança Corporativa”, documento que contém um quadro de princípios e de recomendações que se dirigem às sociedades angolanas.

- Como é orientação comum nos documentos recomendatórios nesta matéria, o Guia adopta o princípio do *comply or explain* – pressupondo que as sociedades que não acolham uma recomendação devam justificar por que razões não o fazem, dando conta dos procedimentos alternativos que prosseguiram para cumprirem os princípios subjacentes às recomendações não acolhidas.





Governança Corporativa | A Realidade Angolana

- A CMC pretendeu expressar o seu entendimento sobre os temas da governação societária e apontar caminho, nomeadamente àquelas empresas que desde já pretendem posicionar-se para dispersarem o seu capital em bolsa.
- Com a adopção de códigos de boas práticas na governação empresarial, os mercados ficam mais bem dotados de mecanismos que tendem a defender os interesses dos investidores e, em geral, o interesse público que gira à volta do mercado de capitais.
- O eficiente e credível funcionamento das empresas emitentes de valores mobiliários é uma peça essencial na construção e afirmação de uma economia robusta e competitiva.





Governança Corporativa | A Realidade Angolana

Além do Guia CMC de Governança Corporativa, de carácter recomendatório, existem instrumentos do nosso ordenamento jurídico que reforçam o quadro regulatório em matéria de Boas Práticas.

- Regulamento Sobre Serviços de Investimento;
- Guia Prático De Divulgação de Informação Sobre Governança Corporativa;
- Lei das Instituições Financeiras;
- Código dos Valores Mobiliários;
- Grupo de Trabalho da OCDE Para a Governança Corporativa das Empresas de Capitais Públicos.



COMISSÃO
DO MERCADO
DE CAPITALIS
REPÚBLICA DE ANGOLA

Estamos Juntos

archer.mangueira@cmc.gv.ao